

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Arthur Aied Polatschek Valadão

**INTERAÇÃO E PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA:  
O desempenho de cadetes do 1º ano da AMAN em Língua Inglesa em 2020**

**Resende  
2021**

Arthur Aied PolatschekValadão

**INTERAÇÃO E PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA:  
O desempenho de cadetes do 1º ano da AMAN em Língua Inglesa em 2020**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: André Marcelo Souza de Araújo

**Resende  
2021**

Arthur Aied **Polatschek** Valadão

**INTERAÇÃO E PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA:  
O desempenho de cadetes do 1º ano da AMAN em Língua Inglesa em 2020**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

Banca Examinadora:

---

**André Marcelo Souza de Araújo, Cel Com**  
(Presidente/Orientador)

---

Nome completo, Posto de graduação

---

Nome completo, Posto de graduação

**Resende**

**2021**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu orientador, Cel Marcelo Araújo. Desde o começo da parceria orientador/orientando, sempre mostrou-se disposto a contribuir e a auxiliar da melhor forma possível na confecção deste trabalho. Diversas foram as vezes em que foi acionado e, mesmo assim, nunca deixou de responder. Mais do que um superior hierárquico, ele é, para mim, um modelo de oficial e pessoa.

## RESUMO

### **INTERAÇÃO E PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA: O desempenho de cadetes do 1º ano da AMAN em Língua Inglesa em 2020**

AUTOR: Arthur Aied PolatschekValadão  
ORIENTADOR: André Marcelo de Souza de Araújo

O inglês alcançou nos últimos anos o status de língua internacional. Atento a isso, o Exército Brasileiro (EB) vem adotando ações que visam a capacitar e aprimorar seus quadros para desempenhar funções mediadas pela língua inglesa. Na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), os cadetes estudam inglês ao longo dos quatro anos de curso e realizam exames para obtenção de um índice de proficiência linguística. Embora todos eles sejam submetidos ao mesmo processo ensino-aprendizagem, alguns cadetes não atingem níveis de proficiência mais elevados. Este trabalho tem por objetivo geral verificar a relação entre interações prévias mediadas pela língua inglesa e a obtenção de níveis mais elevados de proficiência linguística na AMAN. Para isso, buscou-se identificar as interações dos cadetes com a língua inglesa antes do ingresso no EB e averiguar em que medida elas afetam o desempenho dos discentes na disciplina Língua Inglesa II. Definimos como *corpus* de pesquisa cadetes de turmas básicas e avançadas de inglês que cursaram o 1º ano da AMAN em 2020. Fundamentamos este trabalho na perspectiva teórica do Sociointeracionismo de Vygotsky. Pudemos concluir que há uma relação clara entre as situações de interação mediadas pela língua inglesa previamente vividas pelos cadetes e a obtenção de níveis de proficiência linguística mais elevados.

**Palavras-chave:** Língua inglesa. Proficiência linguística. Interação.

## ABSTRACT

### **INTERACTION AND LINGUISTIC PROFICIENCE: The performance of AMAN 1st year cadets in English in 2020**

AUTHOR: Arthur Aied PolatschekValadão  
ADVISOR: André Marcelo de Souza de Araújo

English has achieved international language status in recent years. Aware of this, the Brazilian Army has been adopting actions that aim to train and improve its staff to perform functions mediated by the English language. In the Agulhas Negras Military Academy (AMAN), cadets study English throughout the four-year course and take exams to obtain a language proficiency index. Although all of them are submitted to the same teaching-learning process, some cadets do not reach higher levels of proficiency. This work has the general objective of verifying the relationship between previous interactions mediated by the English language and the achievement of higher levels of linguistic proficiency in AMAN. To this end, we sought to identify the interactions of the cadets with the English language before entering the Brazilian Army and to find out to what extent they affect the performance of students in the discipline English Language II. We defined as research corpus cadets from basic and advanced classes of English who attended the 1st year of AMAN in 2020. We based this work on the theoretical perspective of Vygotsky's Sociointeractionism. We were able to conclude that there is a clear relationship between the interaction situations mediated by the English language previously experienced by the cadets and the attainment of higher levels of linguistic proficiency.

**Keywords:** English language. Language proficiency. Interaction.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Item 1 do questionário.....	20
Gráfico 2 – Itens 2 e 3 do questionário.....	21
Gráfico 3 – Item 4 do questionário.....	22
Gráfico 4 – Item 5 e 6 do questionário.....	23
Gráfico 5 – Item 7 do questionário.....	24
Gráfico 6 – Item 8 do questionário.....	25
Gráfico 7 – Item 9 do questionário.....	26
Gráfico 8 – Itens 10 e 11 do questionário.....	27
Gráfico 9 – Item 12 do questionário.....	28
Gráfico 10 – Item 13 do questionário.....	29
Gráfico 11 – Item 14 do questionário.....	30
Gráfico 12 – Item 15 do questionário.....	32
Gráfico 13 – Desempenho em Língua Inglesa II/2020.....	33

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

%	Percentual
AA	Avaliação de Acompanhamento
AC	Avaliação de Controle
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
CA	Compreensão auditiva
CIdEx	Centro de Idiomas do Exército
CL	Compreensão leitora
CM	Colégio Militar
DECEX	Departamento de Educação e Cultura do Exército
EE	Estabelecimentos de Ensino
EE	Expressão escrita
EME	Estado-Maior do Exército
EO	Expressão oral
EPL	Exame de Proficiência Linguística
EPLE	Exame de Proficiência Linguística Escrito
EPLO	Exame de Proficiência Linguística Oral
EsPCEX	Escola Preparatória de Cadetes do Exército
EUA	Estados Unidos da América
IPL	Índice de Proficiência Linguística
L1	Primeira língua
L2	Segunda língua
LE	Língua Estrangeira
LI	Língua inglesa
SCPL	Subsistema de Certificação de Proficiência Linguística
SEICPLEX	Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército
SERI	Subsistema de Ensino Regular de Idiomas
ZD	Zona de Desenvolvimento
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal
ZDPo	Zona de Desenvolvimento Potencial
ZDR	Zona de Desenvolvimento Real



## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
1.1	OBJETIVOS .....	12
1.1.1	<b>Objetivo geral</b> .....	12
1.1.2	<b>Objetivos específicos</b> .....	12
2	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	13
2.1	SOCIOINTERACIONISMO .....	13
2.2	APRENDIZAGEM SEGUNDO VYGOTSKY .....	14
2.3	SOCIOINTERACIONISMO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA.....	14
2.4	APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DO OFICIAL..	16
3	<b>REFERENCIAL METODOLÓGICO</b> .....	18
3.1	MÉTODO DE PESQUISA.....	18
3.2	TIPO DE PESQUISA.....	18
3.3	ETAPAS DA PESQUISA.....	18
3.4	INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	19
4	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	20
4.1	QUESTIONÁRIO.....	20
4.2	DESEMPENHO ESCOLAR .....	33
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37
	<b>ANEXO - QUESTIONÁRIO</b> .....	39

## 1 INTRODUÇÃO

A comunicação é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo e para a sua compreensão do mundo, pois ela é, conforme afirma Luhmann (*apud* BECHMANN e STEHR, 2001), a estrutura base da sociedade. Existem diferentes formas de comunicação, como a verbal, a não verbal, a escrita e a visual, as quais se expandem e diversificam também em função da multiplicidade de meios comunicacionais atualmente disponíveis. A mais comumente usada e mais ágil é a verbal, particularmente, a fala.

Historicamente, à medida que novos impérios surgiam, uma língua se consolidava como a de uso predominante, sobretudo para manter a relação político-econômica entre povos. Nos últimos séculos, num mundo globalizado, onde cada vez mais as pessoas estão interligadas, trabalhando e convivendo, a necessidade de uma língua comum revelou-se ainda mais importante, uma língua que fosse de conhecimento de todos, internacional. Essa posição foi ocupada pela língua inglesa, confirmando a previsão feita, em 1870, por John Adams, então Presidente dos Estados Unidos da América: “O inglês está destinado a ser, no próximo século e posteriores, mais difundido como língua do mundo do que foi o latim no passado ou o francês no presente.” (FLAITSZ, 1988, p. 2).

Principalmente depois do fim da Guerra Fria e a ascensão dos Estados Unidos da América (EUA) como potência mundial, a língua inglesa (LI) atingiu o status de língua internacional, global ou franca. Para se ter uma noção da expansão da LI, existem atualmente várias palavras no nosso vocabulário cotidiano que são inglesas. Palavras como jeans, shopping, delivery, home office, pen drive, notebook, e-mail, download e fast food são extremamente comuns no dia a dia e apenas alguns exemplos. Em consequência, a LI alcançou um patamar que, em algumas situações, utilizá-la com fluência não chega mais a ser um diferencial no currículo profissional, mas uma obrigação.

Atento a este cenário, o Exército Brasileiro vem adotando nos últimos anos sucessivas ações que visam a capacitar e aprimorar seus quadros para desempenhar funções mediadas pela língua inglesa, no Brasil ou no exterior, tais como a criação do Centro de Idiomas do Exército (CIdEx) e a implementação do Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército (SEICPLEX). Para a consecução desses objetivos, os Estabelecimentos de Ensino (EE) do Exército, dentre os quais se destaca a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), possuem papel fundamental.

A AMAN é responsável pela formação dos oficiais de carreira da linha bélica do Exército Brasileiro. Além do ensino de matérias estritamente militares, os cadetes (militar que cursa a AMAN) também têm uma extensa grade curricular composta de disciplinas do Ensino Superior, como psicologia e economia, e ainda algumas comuns ao Ensino Médio, como línguas materna e estrangeira.

Particularmente em relação à língua inglesa, espera-se que, além de atingir a média para ser aprovado na disciplina, o discente alcance ainda níveis de proficiência linguística que o habilite a obter um Índice de Proficiência Linguística (IPL) ou uma certificação de proficiência linguística para ficar em condições de cumprir, como oficial, determinadas missões fora do Brasil. Para tanto, a AMAN fornece aos cadetes, por meio do seu corpo docente, suporte pedagógico e metodológico, a fim de que atinjam, tão cedo quanto possível, níveis de proficiência compatíveis com o exercício de suas futuras atividades profissionais.

A motivação inicial para o desenvolvimento desta pesquisa baseou-se – fruto da minha observação pessoal, como pesquisador/discente na AMAN – na constatação de que havia uma grande defasagem entre os cadetes em relação aos conhecimentos prévios e habilidades linguísticas voltadas à LI, em especial nos primeiros anos da formação. Ainda que essa defasagem, em alguns casos, diminuísse nos anos seguintes, ela produzia reflexos não apenas na aprendizagem da disciplina, mas, sobretudo, na obtenção de um IPL ou de uma certificação de proficiência linguística. Utilizando uma metáfora, verificou-se que, por melhores que fossem as condições da estrada (processo ensino-aprendizagem), faltava em alguns carros (alunos) certas peças (competências prévias) necessárias para alcançar a chegada (IPL/certificação) no tempo destinado à corrida (duração do curso de formação).

Diante disso, levantamos a hipótese de que, embora submetidos às mesmas condições de ensino-aprendizagem na AMAN, o rendimento dos cadetes em LI varia em função direta das situações de interação vividas por eles antes do ingresso no Exército. Com base nessa hipótese, formulamos as seguintes perguntas de pesquisa: Que situações de interação mediadas pela LI foram vividas pelo cadete antes do seu ingresso no Exército? Em que medida essas experiências afetam o seu rendimento em LI na AMAN?

Partindo do pressuposto de que, ao iniciar sua formação acadêmica rumo ao oficialato, o discente não é uma *tabula rasa* em relação à LI, este estudo busca identificar as situações de interação vividas pelos cadetes antes de ingressarem na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), isto é, antes de começarem a fazer parte do SEICPLEX, as quais possam

favorecer ou limitar a obtenção de níveis de proficiência linguística mais elevados em língua inglesa ao longo dos anos de formação, em especial na AMAN.

Esta pesquisa pretende, assim, contribuir para um aprofundamento acerca do perfil do aluno que ingressa no curso de formação de oficiais, com vistas a promover uma reflexão sobre a abordagem pedagógica dada à disciplina Língua Inglesa na EsPCEX e AMAN e, principalmente, acerca das expectativas institucionais em relação aos níveis de proficiência linguística que esse discente poderá ou não alcançar.

Este trabalho, que se insere na Área 5. *Educação e Cultura*, na Subárea 5.2 *Língua Inglesa*, possui o Tema 5.2.1 *O idioma inglês em atividades militares básicas*, ao explorar a importância da LI associada ao desempenho profissional de tenentes e capitães não aperfeiçoados em missões militares no Brasil ou no exterior.

Para a consecução dos objetivos a que se propõe, o presente estudo fundamenta-se nas concepções teóricas do Sociointeracionismo, sobretudo nos postulados de Vygotsky, segundo o qual a linguagem é o sistema simbólico básico de todos os grupos humanos, portanto o principal mediador entre o sujeito e o objeto do conhecimento. Assim, em cada situação de interação, o sujeito está em um momento de sua trajetória particular, trazendo consigo determinadas possibilidades de interpretação do material que obtém do mundo externo (VYGOTSKY, 2003). Por conseguinte, este trabalho possui também uma clara intenção interdisciplinar, ao propor um diálogo entre a Área 5. *Educação e Cultura* e a Área 10. *Psicologia* (Subárea 10.3 *Aprendizagem cognitiva*, Tema 10.3.3 *Teoria sociointeracionista de Vygotsky*).

Delimitamos como *corpus* de pesquisa os dados obtidos a partir de discentes considerados de nível básico ou avançado em inglês, conforme divisão prévia realizada pelo EE, os quais cursaram a disciplina Língua Inglesa II ao longo do 1º ano da AMAN em 2020.

Este estudo mostra-se relevante por buscar descortinar aspectos subjacentes relacionados ao processo ensino-aprendizagem de língua inglesa durante a formação do oficial na AMAN, cujos reflexos podem impactar não apenas o Subsistema de Ensino Regular de Idiomas (SERI), mas também o Subsistema de Certificação de Proficiência Linguística (SCPL), ambos do Exército.

Considerando-se que não há, até o momento, nenhum trabalho institucional que explore os aspectos contidos nesta pesquisa, seu ineditismo já justificaria a sua realização. Ademais, ela cresce de importância por ter sido elaborada em um momento singular para gestores educacionais, especialmente no âmbito do Departamento de Educação e Cultura do Exército

(DECEEx), já que, conforme Portaria do Estado-Maior do Exército (EME) de 27 de janeiro de 2021 (BRASIL, 2021), a obtenção de um IPL tornou-se uma exigência para que, a partir de 2025, um cadete seja declarado Aspirante a Oficial.

Para se chegar a uma conclusão plausível e fundamentada, esta pesquisa está dividida nos seguintes capítulos: Introdução; Referencial Teórico; Referencial Metodológico; Resultados e Discussão; e Considerações Finais.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 **Objetivo geral**

Verificar a relação entre interações prévias mediadas pela língua inglesa e a obtenção de níveis mais elevados de proficiência linguística na AMAN.

### 1.1.2 **Objetivos específicos**

- Identificar as interações dos cadetes com a língua inglesa antes do ingresso no Exército.
- Mapear o desempenho dos cadetes do 1º Ano em 2020 na disciplina Língua Inglesa II das turmas de nível básico e avançado.
- Averiguar em que medida as interações prévias mediadas pela LI afetam o desempenho dos cadetes na disciplina Língua Inglesa II.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, realizamos um breve percurso teórico visando a fundamentar a análise dos dados coletados e, sobretudo, orientar a discussão acerca do *corpus* de pesquisa sobre o qual nos debruçamos.

### 2.1 SOCIOINTERACIONISMO

Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934) foi um psicólogo bielorusso que se notabilizou por estudar e criar teorias sobre linguagem e aprendizagem. O Sociointeracionismo, ou teoria sociointeracionista é um dos principais pensamentos e legados de Vygotsky.

Segundo esse autor, o homem e seu desenvolvimento devem ser entendidos sob uma ótica sociocultural, isto é, o homem se constitui na interação com o meio em que está inserido. Cabe destacar que essa interação homem-meio é por ele considerada uma relação dialética, uma vez que o indivíduo não apenas internaliza a cultura, mas também a transforma (RESENDE, 2009).

Portanto, para Vygotsky, o aprendizado, tanto em sala de aula quanto fora dela, se dá por meio das interações que a criança/o aluno tem com o seu meio. Assim, a troca de ideias e de vivências entre estudantes geram novas experiências e, em consequência, novos conhecimentos. De acordo com essa teoria, atividades em grupo e diálogos propiciam uma maior comunicação e aprendizado (RAMOS, 2010).

Nesse contexto, ao professor cabe o papel de mediador entre os estudantes; primeiro, preparando-os com conhecimentos que ainda não possuem e, depois, proporcionando-lhes um ambiente em que possam fazer o intercâmbio de informações. Além disso, o professor é responsável por formar grupos de alunos condizentes com os seus potenciais (RAMOS, 2010). A interação será maior e mais bem aproveitada se os potenciais desenvolvimentos do grupo forem semelhantes.

No estudo de línguas, essa teoria mostra-se altamente relevante, já que atividades em grupo, com os alunos escrevendo, falando, lendo e ouvindo uma língua estrangeira (LE), aumentam a compreensão e a retenção de conhecimentos produzidos pela interação. Acerca desse aspecto, iremos aprofundá-lo mais à frente.

## 2.2 APRENDIZAGEM SEGUNDO VYGOTSKY

Vygotsky vai além do Sociointeracionismo e realiza estudos e observações que ampliam suas conclusões. Assim, ele teoriza acerca das Zonas de Desenvolvimento (ZD). Segundo essa teoria, o indivíduo, no caso particular a criança/o aluno, possui três grandes ZDs: a Zona de Desenvolvimento Real (ZDR), a Zona de Desenvolvimento Potencial (ZDPo) e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) (ROMERO, 2015).

A ZDR caracteriza-se por ser o nível atual de aprendizado da criança/do aluno, ou seja, o conhecimento necessário para resolver problemas de forma independente. Nesse estágio, o sujeito não necessita de ajuda ou orientação para resolver questões/problemas (ROMERO, 2015).

A ZDPo caracteriza-se por ser o que a criança/o aluno pode ser, o que tem capacidade para saber. Ou seja, nesse estágio, o indivíduo não consegue resolver problemas de forma independente; ela precisa de ajuda, seja do professor seja de alguma outra pessoa que já tenha atingido esse potencial.

Por fim, a ZDP, que é a ligação entre a ZDR e a ZDPo, isto é, a ponte entre o que a criança/o aluno é e o que está pronto para ser. Por isso, a aprendizagem deve incidir sobre esta ZD, a fim de que o desenvolvimento seja paulatinamente alavancado a partir do que é real com vistas a se atingir o potencial.

Podemos depreender que as ZDs não são estáticas, uma vez que, obtido o conhecimento necessário, o aluno instantaneamente expande aquela ZDR, percorre novamente a ZDP, de modo a buscar atingir a sua ZDPo. Ao fazer isso, todo o ciclo se reinicia, pois agora existe uma nova ZDPo mais além.

Como já dissemos, nesse processo o professor tem o papel de mediador. É quem dá ao estudante as instruções para ele avançar até a sua ZDPo. Sem essa mediação, o discente não seria capaz de atingi-la.

## 2.3 SOCIOINTERACIONISMO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Para uma melhor compreensão de como a teoria sociointeracionista imbrica-se à aprendizagem de uma LE, em particular a LI, precisamos antes esclarecer alguns conceitos. A primeira língua (L1) é a língua nativa que a criança fala. Essa língua foi aprendida de forma natural, sem esforço. É a língua que é falada na sua casa, pelos seus pais, na sua escola e no seu

país, remetendo, portanto, ao conceito de aquisição de uma língua. A segunda língua (L2) ou língua alvo é aquela que precisa ser estudada para que seja aprendida, pois ela não é internalizada de forma natural, o que alude ao conceito de aprendizagem de uma língua. Ela é aprendida de forma tradicional, sobretudo em ambientes escolares, tanto por crianças quanto por adultos (ECKERT e FROSI, 2015).

Dessa forma, podemos identificar a diferença entre aquisição e aprendizagem em relação a uma língua: “Na primeira acepção, o processo de aquisição tem caráter implicitamente espontâneo e diz respeito à modalidade com que a criança aprende a falar, vale dizer, adquirir competência, seja passiva ou ativa da própria língua materna” (MAROTTA, 2004, p. 16). Por outro lado, “aprendizagem diz respeito aos processos evolutivos que permitem a um falante adquirir competência em uma língua diferente da sua língua materna” (MAROTTA, 2004, p. 18).

Ou seja, no nosso caso, cuja L1 é a língua portuguesa, o estudante está aprendendo, e não adquirindo, a LI. Para isso, ele necessita de um ambiente voltado para essa aprendizagem, com um instrutor na figura do professor e outros estudantes que também estejam nesse processo.

Embora as condições vividas num ambiente de aprendizagem sejam, em muitos aspectos, distintas daquelas em que ocorre a aquisição de uma LE, quanto maiores e mais espontâneas forem as situações de interação medidas pela LI vividas pela criança/pelo aluno – em sala de aula ou em outros ambientes favoráveis à aprendizagem, sob a orientação de um professor ou outro adulto experiente – mais ampliadas serão as suas Zonas de Desenvolvimento, visto que “o sujeito do conhecimento não é apenas ativo, mas interativo, porque constitui conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais” (VYGOTSKY, 2003).

É com base nessa perspectiva sociointeracionista que se fundamenta, por exemplo, o *Communicative Approach*, ou abordagem comunicativa, uma metodologia que destaca a interação como técnica e objetivo a serem buscados no processo ensino-aprendizagem de LI (BROWN, 2007).

Apresentadas as bases teóricas sobre as quais se assenta o presente estudo, mostra-se necessária ainda uma breve contextualização quanto ao *locus* dessa pesquisa, tendo em vista o ambiente em que o processo ensino-aprendizagem explorado neste trabalho ocorre, o que será feito a seguir. A compreensão desses aspectos fornecerá novos subsídios para uma melhor discussão acerca do *corpus* selecionado.



## 2.4 APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DO OFICIAL

Para ingressar na carreira de oficial combatente do Exército, é preciso realizar o Curso de Formação e Graduação de Oficiais de Carreira da Linha de Ensino Militar Bélico, cuja duração é de cinco anos, dos quais um ano é na EsPCEEx, em Campinas, SP, e quatro anos são na AMAN, em Resende, RJ. Para o ingresso na EsPCEEx, além de já ter concluído o Ensino Médio, o candidato é submetido a exame intelectual, que, entre outras áreas, avalia conhecimentos relacionados à língua inglesa por meio de 12 questões objetivas, conforme a seguinte descrição:

Esta prova destina-se a avaliar a habilidade de compreensão geral de textos na Língua Inglesa, bem como a compreensão específica de expressões, frases, palavras e o conhecimento das seguintes estruturas gramaticais: adjectives, adverbs, nouns, articles, conjunctions, modal auxiliaries, prepositions, pronouns, possessive adjectives, determiners, quantifiers, verb forms, wh-questions. Os textos de apoio abordarão temas variados e poderão ser extraídos das mais diversas fontes (livros, revistas, jornais e internet). (BRASIL, 2020)

Durante a formação, é ofertada ao discente a disciplina Língua Inglesa ao longo dos cinco anos. Considerando-se que o *corpus* desta pesquisa refere-se à turma que ingressou na EsPCEEx em 2019, as cargas-horárias estão assim distribuídas: EsPCEEx, Língua Inglesa I (75 h); AMAN/1º ano, Língua Inglesa II (75 h); AMAN/2º ano, Língua Inglesa III (75 h); AMAN/3º ano, Língua Inglesa IV (75 h); AMAN/4º ano, Língua Inglesa VI (45 h), perfazendo um total de 345 horas.

Ao chegarem ao 1º ano da AMAN, os discentes são distribuídos em turmas de aula de diferentes níveis, conforme o desempenho alcançado ao final da disciplina Língua Inglesa I. Embora estejam grupados em quatro níveis de proficiência distintos, dos mais avançados aos mais básicos, os conteúdos explorados em aula são os mesmos, já que, devido aos rígidos critérios de classificação do curso de formação, todos os alunos são submetidos às mesmas avaliações.

Relacionando essas cargas-horárias com os parâmetros estabelecidos no Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (BRITISH COUNCIL, 2020), verifica-se que, ao longo do curso de formação, o discente terá condições de atingir os seguintes níveis de proficiência linguística em inglês: ao final do 1º ano da AMAN, nível A2 (usuário básico); ao final do 3º ano, nível B1 (usuário independente).

Para que obtenha aprovação em cada uma dessas disciplinas de Língua Inglesa, é necessário que o discente alcance média mínima igual a 5,0 em cada uma delas. As avaliações somativas são realizadas ao longo do processo e exploram as seguintes habilidades linguísticas: compreensão auditiva (CA), compreensão leitora (CL) e expressão escrita (EE), além de conhecimentos relacionados a gramática e vocabulário. A expressão oral (EO) é explorada em aula de modo formativo.

Paralelamente ao processo ensino-aprendizagem, os discentes realizam periodicamente Exames de Proficiência Linguística, Escrito (EPL) e Oral (EPO), elaborados pelo CidEx, a fim de que obtenham um IPL, parâmetro utilizado pelo Exército para atestar a proficiência linguística alcançada em cada habilidade (BRASIL, 2021).

O IPL é composto de quatro algarismos, que variam de 1 (mais básico) a 4 (mais elevado), na seguinte sequência CA, EO, CL, EE. Atualmente, é desejável que o cadete chegue ao final do curso de formação tendo alcançado o seguinte IPL em inglês: 2 1 2 1. Contudo, como já comentamos, para os que se formarem de 2025 em diante, o IPL 2 1 2 2 em inglês será uma exigência (BRASIL, 2021).

Em decorrência disso, algumas medidas estão sendo tomadas com o objetivo de se oferecer ao discente que ingressar na EsPCEEx a partir de 2021 novas condições para que aprimore sua proficiência ao longo dos cinco anos de formação, evitando-se, inclusive, que ele deixe de ser declarado Aspirante a Oficial por não ter atingido o IPL 2 1 2 2. Dentre essas medidas destacam-se a adoção de um novo livro didático e o aumento da carga-horária de LI, de um total de 345 para 375 horas.

Com base nessas informações, podemos verificar que, após ingressarem no Subsistema de Ensino de Idiomas (SERI), os discentes têm oportunidades de aprendizagem semelhantes. Todavia, os diferentes caminhos percorridos por cada um antes de terem entrado na EsPCEEx continuam a exercer influência determinante nos anos seguintes, como veremos nos próximos capítulos, ao serem analisados e discutidos os dados coletados.

### 3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Neste capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa. Como já foi explanado, o objeto de estudo deste trabalho é a LI na AMAN, com foco em cadetes que cursaram o 1º Ano em 2020. Desse universo, foi definido como *corpus* de pesquisa dados coletados a partir de cadetes considerados de nível básico e avançado, segundo critérios previamente definidos pela Cadeira de Inglês. Não houve, portanto, interferência do pesquisador na escolha individual dos participantes. Foi feita a opção por essa amostra pois, além de ser representativa, ela concilia o objetivo da pesquisa com a sua exequibilidade.

#### 3.1 MÉTODO DE PESQUISA

Adotou-se o método de pesquisa indutivo, pois partiu-se da premissa generalizada de que cadetes que possuem um maior contato com a LI antes de ingressar no Curso de Formação de Oficiais de carreira da linha bélica do EB possuem também uma maior facilidade em relação à aprendizagem dessa disciplina e à obtenção de níveis de proficiência linguística mais elevados.

#### 3.2 TIPO DE PESQUISA

Quanto ao tipo, trata-se de uma pesquisa quantitativa, constituída de uma amostra de 248 cadetes que cursaram o 1º Ano da AMAN em 2020, sendo 120 de nível básico e 128 de nível avançado em inglês.

#### 3.3 ETAPAS DA PESQUISA

Com o propósito de operacionalizarmos o nosso estudo, adotamos o seguinte faseamento: inicialmente, efetuamos uma pesquisa descritiva de natureza bibliográfica, visando a rever a literatura, a fim de realizar a construção do embasamento teórico. Posteriormente, executamos uma pesquisa de campo para investigar a nossa hipótese por meio da coleta de dados. Finalmente, após a tabulação dos dados, passamos à fase de análise e discussão dos resultados visando a confirmar ou refutar a hipótese.

### 3.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Foi adotado como instrumento de pesquisa um questionário fechado contendo 15 perguntas, elaboradas com base no suporte teórico no qual se fundamenta este trabalho. Assim, inicialmente foram levantadas situações de interação, direta ou indiretamente mediadas pela inglesa, comumente vividas pelos cadetes antes do ingresso na EsPCEX, as quais possam influenciar seu desempenho na obtenção de níveis mais avançados de proficiência em LI na AMAN. Posteriormente, buscou-se levantar o desempenho escolar dos participantes da pesquisa por meio das notas que obtiveram nas avaliações somativas da disciplina Língua Inglesa II ao longo do ano de 2020.

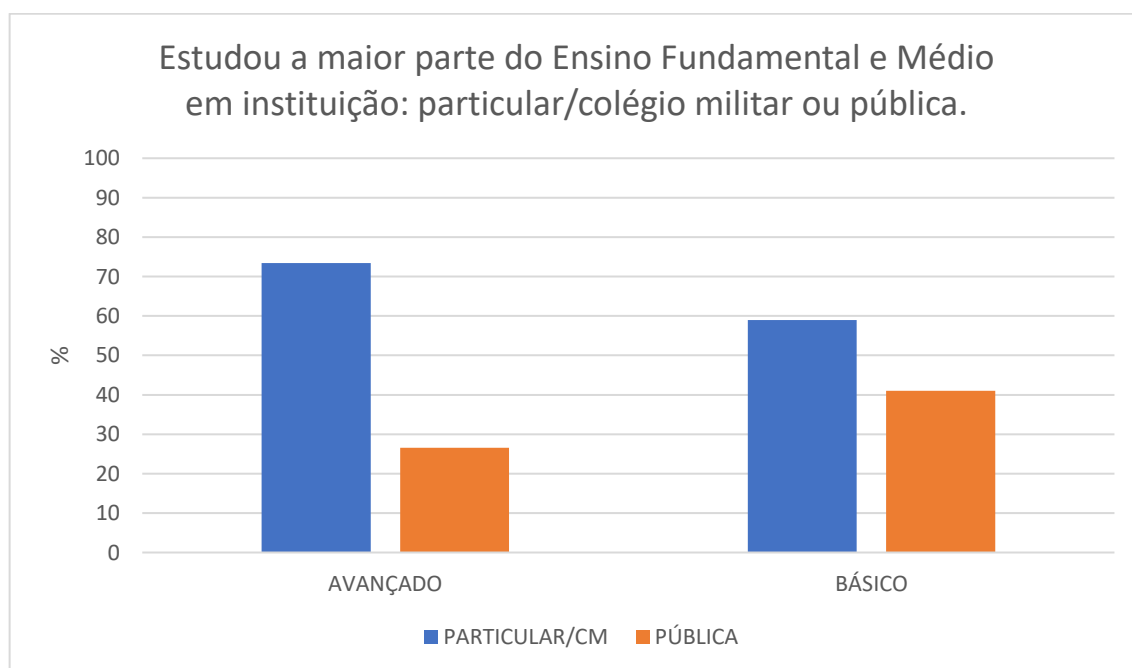
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos, os quais, à luz do referencial teórico, serão sequencialmente discutidos.

### 4.1 QUESTIONÁRIO

Para otimizar a compreensão dos dados coletados por meio do questionário, eles foram compilados sob a forma de gráficos, e serão discutidos na sequência em que as perguntas foram apresentadas aos participantes da pesquisa.

Gráfico 1 – Item 1 do questionário.

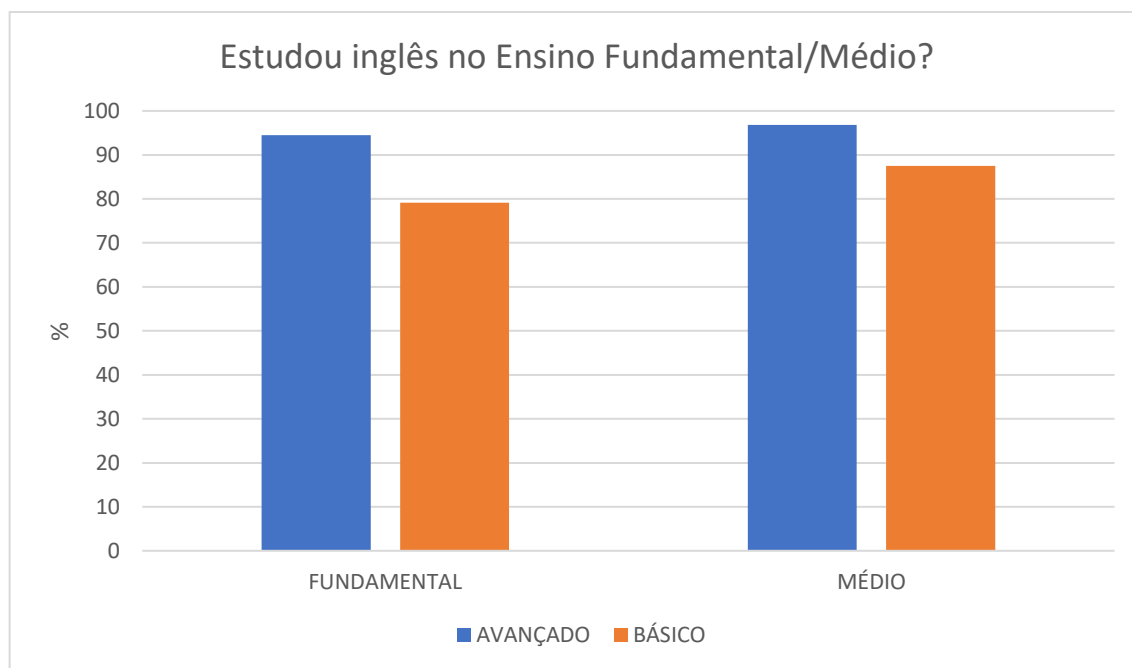


Fonte: Autor (2021)

Os resultados iniciais mostram que, independentemente do nível avançado ou básico, a maioria dos participantes da pesquisa estudou predominantemente em instituição particular/Colégio Militar (CM) no Ensino Fundamental e Médio. Embora os dados revelem certa paridade quanto aos alunos que frequentaram EE particulares/CM, há, por outro lado, uma sensível diferença em relação aos que frequentaram o ensino público, com predomínio dos

cadetes de turmas de nível básico. Para que sejam compreendidos com mais profundidade, esses dados precisam ser confrontados com os do gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Itens 2 e 3 do questionário.



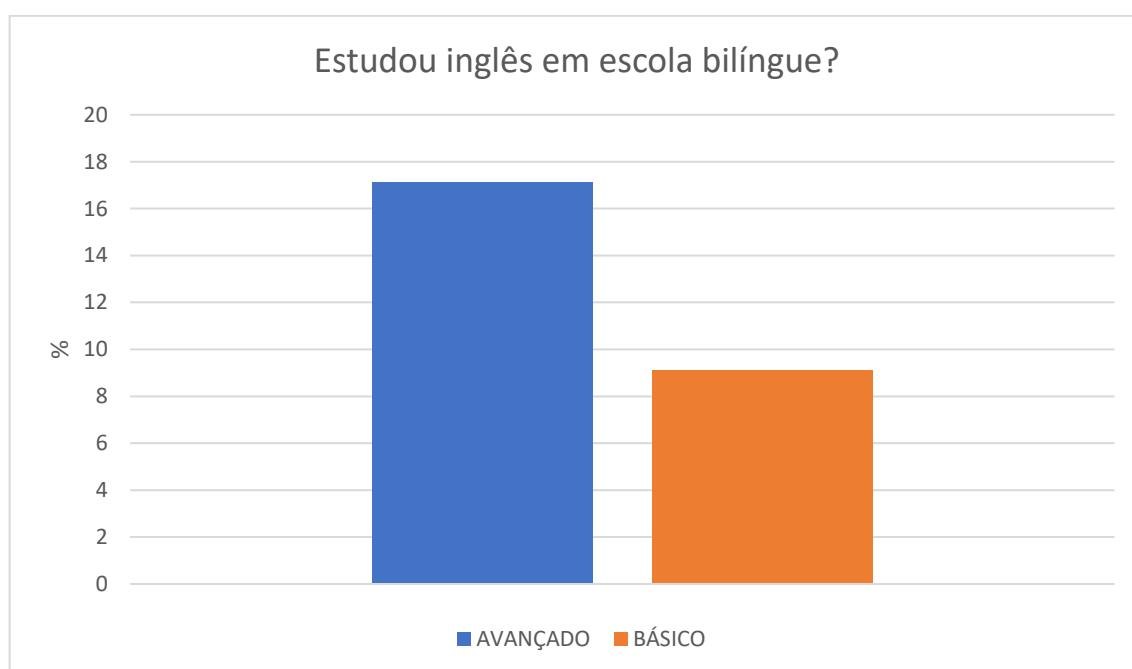
Fonte: Autor (2021)

Os resultados mostram que quase a totalidade dos cadetes dos dois níveis estudou inglês durante os Ensinos Fundamental e Médio. Todavia, embora significativa parte da amostra tenha tido, a priori, diversas situações de aprendizagem mediadas pela LI, precisamos refletir sobre a qualidade dessas interações, o que se torna possível quando analisamos esses dados à luz do gráfico 1.

Há diversos estudos que apontam a deficiência do processo ensino-aprendizagem da língua inglesa no ensino público brasileiro e as suas razões. Segundo Nina Coutinho, diretora para língua inglesa do British Council, órgão internacional do Reino Unido voltado à educação e à cultura, “No Brasil, 85% dos alunos frequentam a escola pública. Em algum momento eles têm aulas de inglês, mas quando se pergunta qual o conhecimento deles, as respostas mostram que eles não sabem falar a língua.” (COUTINHO, 2015)

As limitações educacionais enfrentadas por esses alunos produzem impactos que incidem, a médio e longo prazo, em sua aprendizagem da LI, já quem foram expostos a situações de interação deficientes por meio de uma mediação insatisfatória (ZDP). Assim, não alcançaram oportunamente o desenvolvimento segundo o potencial que possuíam (ZDPo). Futuramente faltar-lhes-á a base necessária para galgar níveis mais elevados de proficiência linguística (ZDR).

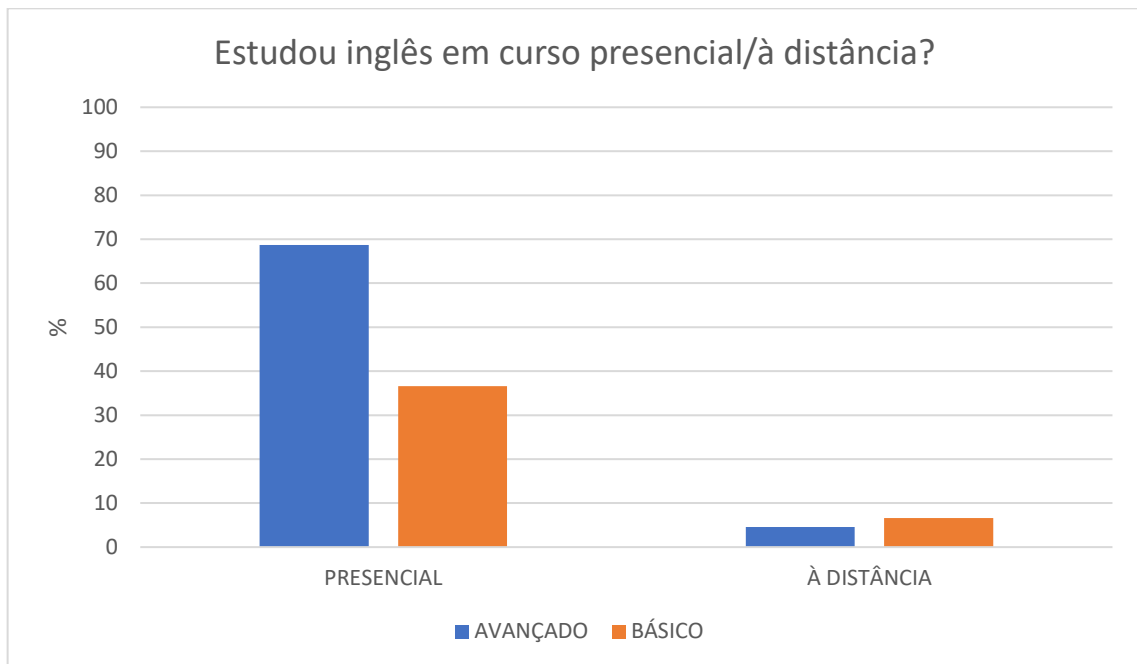
Gráfico 3 – Item 4 do questionário.



Fonte: Autor (2021)

Neste aspecto, verifica-se que não houve um resultado expressivo, visto que apenas uma minoria dos cadetes chegou a estudar em escola bilíngue, cerca de 17% de avançados e 9% de básicos, o que, de certa forma, poderia ser previamente depreendido, tendo em vista o custo elevado e a baixa oferta desse tipo de ensino em várias regiões do Brasil. Apesar disso, observa-se que, do total da amostra que teve acesso ao ensino bilíngue, praticamente o dobro é de discentes do nível avançado de LI.

Gráfico 4 – Itens 5 e 6 do questionário.



Fonte: Autor (2021)

Diferentemente do ensino ofertado pelas escolas bilíngues, os cursos de inglês já estão bastante difundidos no Brasil, o que se reflete nos números obtidos da amostra neste item do questionário. Percebe-se, entretanto, que a disparidade entre discentes avançados e básicos – isto é, praticamente o dobro – foi mantida. Cerca de 68% de cadetes de turmas avançadas fizeram algum curso presencial, enquanto apenas 36% de cadetes de turmas básicas frequentaram um curso de inglês presencialmente.

Além disso, não houve relevância nos resultados em relação aos cursos à distância. Pouco mais de 10% do total de cadetes fizeram algum curso desse tipo.



Gráfico 5 – Item 7 do questionário.

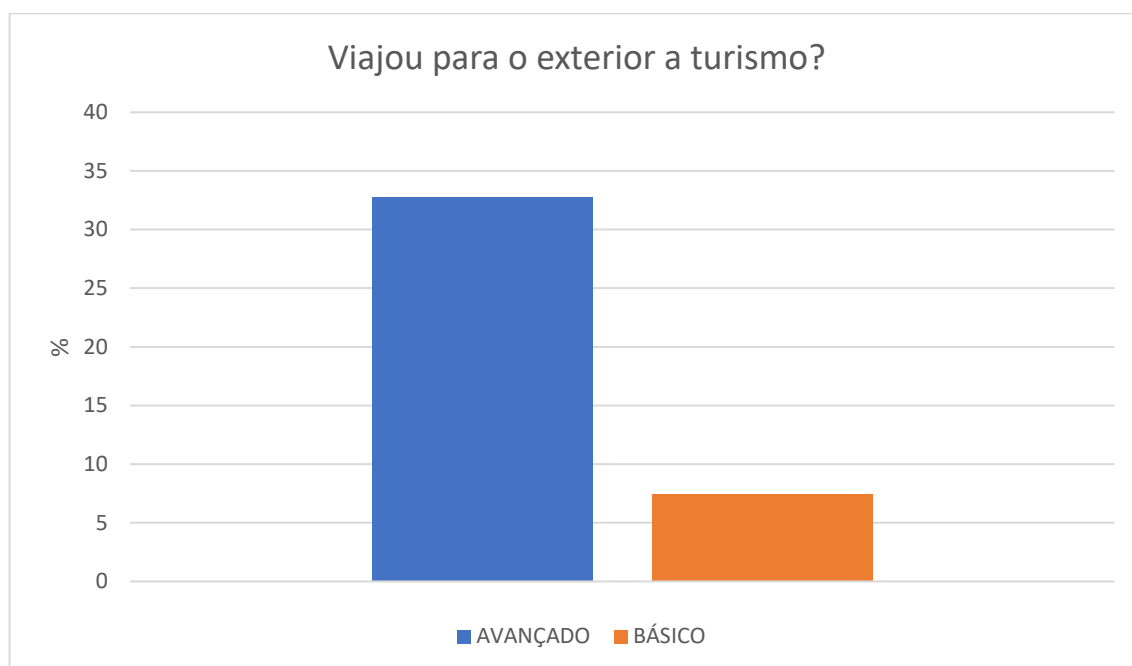


Fonte: Autor (2021)

Neste item, apesar de o número parecer pouco em relação ao total da amostra, o resultado é relevante. Proporcionalmente, o avançado obteve um valor mais de cinco vezes maior do que o básico. Isso indica que os cadetes de nível avançado foram mais expostos a situações de interação significativas mediadas pela LE, uma vez que, em um intercâmbio linguístico, o discente está todo o tempo imerso no universo da língua alvo. Além disso, ele pode vivenciar situações que vão contribuir não apenas para o seu amadurecimento linguístico, mas também em diversas outras dimensões do seu desenvolvimento (emocional, social, cultural etc.). É, portanto, um ambiente sociointeracionista muito rico.

Embora não seja o escopo deste trabalho, esse resultado é expressivo para indicar, ainda, a existência de uma relação entre níveis de proficiência linguística e condição socioeconômica, já que a realização de um intercâmbio no exterior pressupõe a disponibilidade de recursos financeiros devido aos gastos envolvidos nessa atividade, tais como passagem aérea, documentação, hospedagem, valores cobrados pelo curso etc. Essa relação está igualmente subjacente em outras perguntas do questionário, como as dos itens 8 e 9, a seguir.

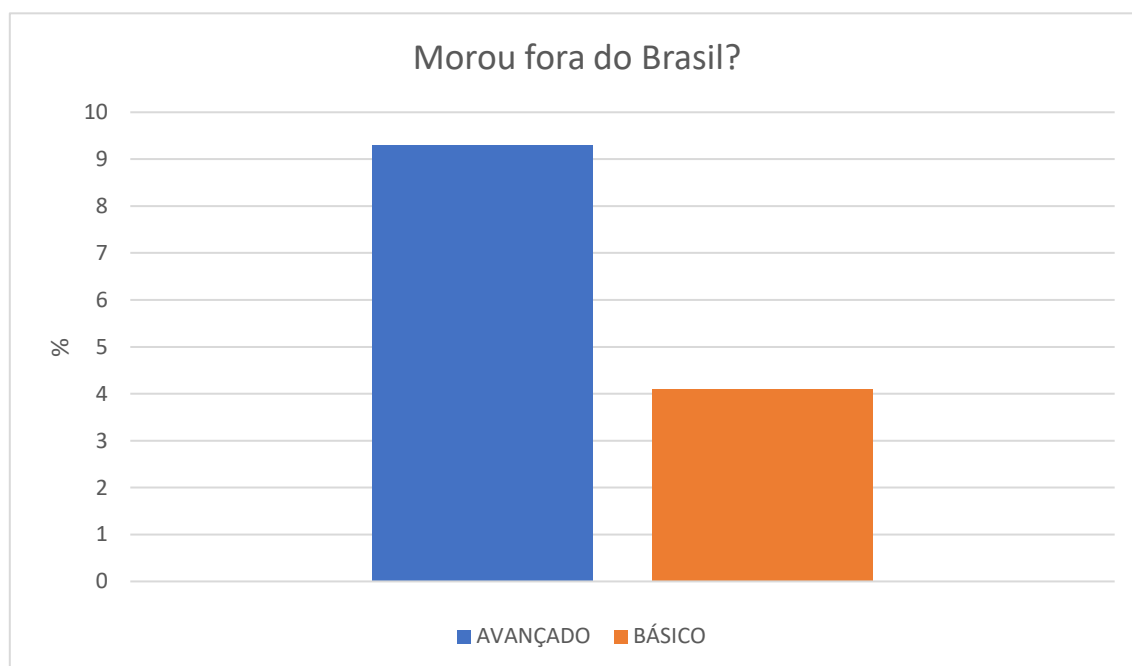
Gráfico 6 – Item 8 do questionário.



Fonte: Autor (2021)

Mais uma vez, evidenciou-se a prevalência dos discentes de nível avançado em relação aos de nível básico, e, à semelhança do item anterior, quase que cinco vezes mais também. Cerca de 32% dos cadetes avançados, contra 7% dos básicos, viajaram em algum momento para o exterior a turismo. Independentemente da língua falada no país, foram expostos a situações de interação em contexto de imersão linguístico-cultural, o que é muito significativo para a aprendizagem de uma LE.

Gráfico 7 – Item 9 do questionário.



Fonte: Autor (2021)

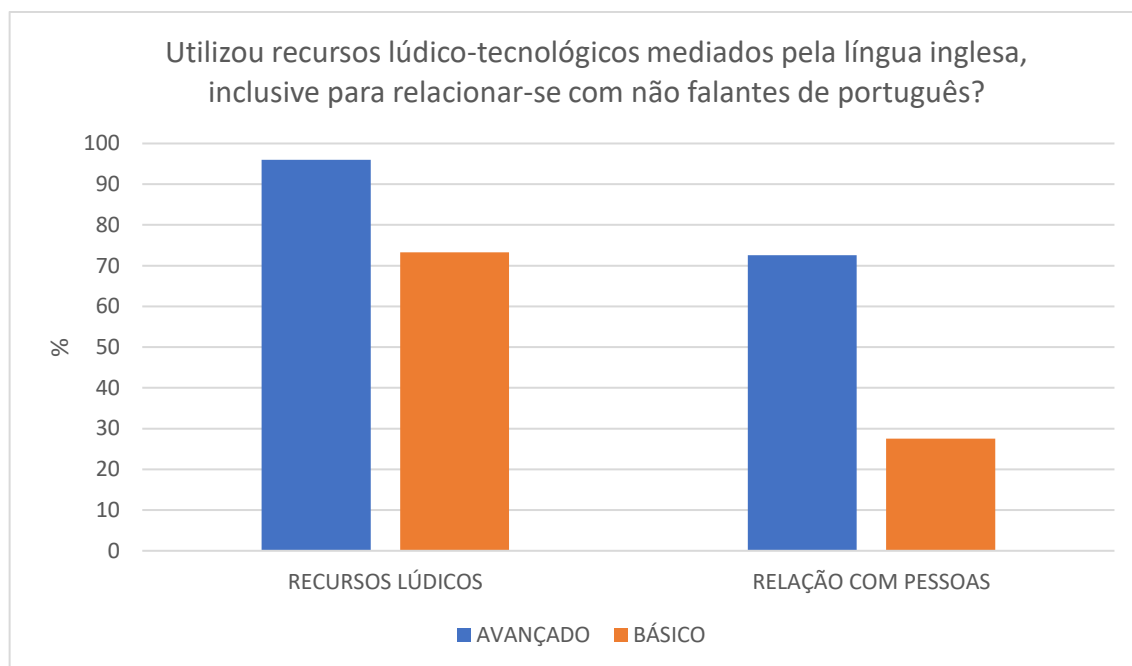
Mesmo com percentuais baixos, 9% e 4%, esse resultado mostra novamente a preponderância dos cadetes de turma avançada em relação ao maior número de situações de interação vividas antes do ingresso na EsPCEEx; praticamente o dobro mais uma vez.

Ademais, este item indica ainda que 13% do total da amostra tiveram a oportunidade de realizar a aquisição de uma LE, não necessariamente a LI, por estarem vivendo em outro país.

Podemos constatar que os itens 7, 8 e 9 relacionam-se, porque tratam de situações de interação fora do Brasil, em contextos socioculturais distintos e muito ricos. Nos três casos, os cadetes de turmas avançadas revelaram ter vivido mais situações de interação que favorecem a aprendizagem de uma LE do que os cadetes de turmas básicas. Uma conclusão parcial a que podemos chegar, advinda da análise desses três itens, é que os discentes de nível avançado, em termos percentuais, acumularam mais experiências (ZDR) capazes de os alavancar a níveis mais elevados de proficiência linguística (ZDPo) em atividades de LE conduzidas em sala e mediadas pelos professores da AMAN (ZDP). Ainda que a língua do país em que estiveram não seja o inglês, quando se viaja, são inúmeras e constantes as situações de interação mediadas pela LI, por exemplo, em aeroportos, restaurantes, museus, pontos turísticos etc. Além disso,

essas situações agregam conhecimento de mundo, o que é fundamental para a obtenção de um IPL ou de uma certificação, uma vez que língua e cultura são dois elementos indissociáveis.

Gráfico 8 – Itens 10 e 11 do questionário.

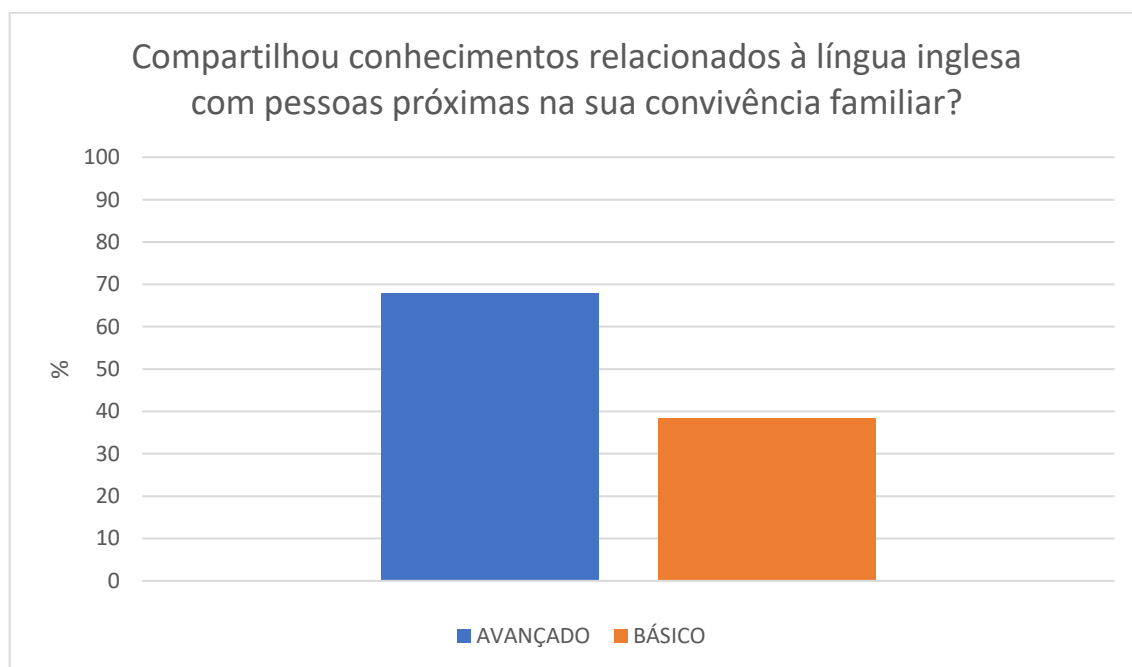


Fonte: Autor (2021)

Aqui, assim como em itens anteriores, os percentuais de discentes de turmas de nível avançado prevalecem sobre as de nível básico. Contudo, em relação ao uso de recursos lúdico-tecnológicos mediados pela inglesa, há uma maior aproximação entre os dois níveis. Isso se deve ao fato de ambos os grupos fazerem parte da chamada Geração Z; assim, os considerados nativos digitais estão muito familiarizados com a internet, telefones móveis e uma gama de recursos digitais mediados pela língua inglesa, como jogos, filmes, clipes musicais e sites de relacionamento. Devido a essa afinidade, avançados e básicos podem ter igualmente se beneficiado em relação à aprendizagem da LI.

Por outro lado, em relação à utilização de recursos digitais para relacionar-se com falantes de LE, a distância entre os grupos volta a aumentar. Percebe-se que, embora discentes de nível básico e avançado tenham habilidades semelhantes para utilizar recursos tecnológicos habituais à sua geração, falta aos primeiros conhecimentos linguísticos que os permita se relacionarem com não falantes de português, particularmente aqueles relacionados à EO e à EE.

Gráfico 9 – Item 12 do questionário.



Fonte: Autor (2021)

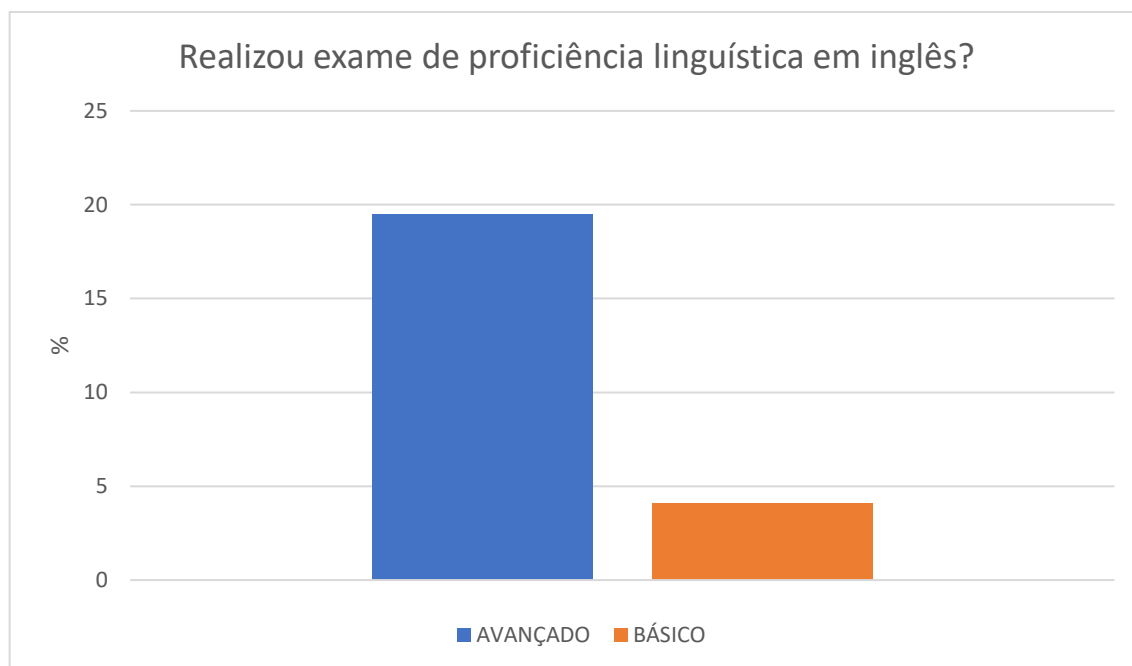
Este item é muito importante e relevante porque vai ao encontro da teoria sociointeracionista de Vygotsky, não apenas em relação à importância da interação, mas também da mediação no processo de desenvolvimento da criança/do aluno. Se, antes ou mesmo depois do ingresso na EsPCEX, o cadete teve/tem com quem conversar por meio/acerca da LI, compartilhando experiências e conhecimentos mediados por um adulto experiente, ele consequentemente terá um maior ganho em seu aprendizado.

A respeito deste item, observa-se que aproximadamente 68% dos cadetes de turmas avançadas disseram ter compartilhado conhecimentos relacionados à língua inglesa com pessoas próximas na sua convivência familiar, contra 38% de turmas básicas.

Como já comentamos anteriormente, na análise do item 7 do questionário, esse resultado também parece indicar a existência de uma relação entre níveis de proficiência linguística e condição socioeconômica – não só da criança/do aluno, mas também das pessoas que a/o cercam – uma vez que pais que tiveram, ao longo da vida, menos oportunidades para vivenciar situações de interação mediadas pela LI poderão ter, consequentemente, mais dificuldade para,

por exemplo, conversar com seus filhos por meio/acerca da LI. Tendo em vista que essa relação não faz parte do escopo deste trabalho, não avançaremos mais profundamente acerca desse aspecto.

Gráfico 10 – Item 13 do questionário.



Fonte: Autor (2021)

Pelas análises empreendidas até este ponto, podemos perceber a conexão deste item com os demais já abordados, uma vez que a realização de um exame de proficiência linguística pressupõe que o jovem/o aluno possui não apenas conhecimentos e habilidades linguísticas bem desenvolvidas, mas também condição socioeconômica, devido aos custos envolvidos nessa atividade.

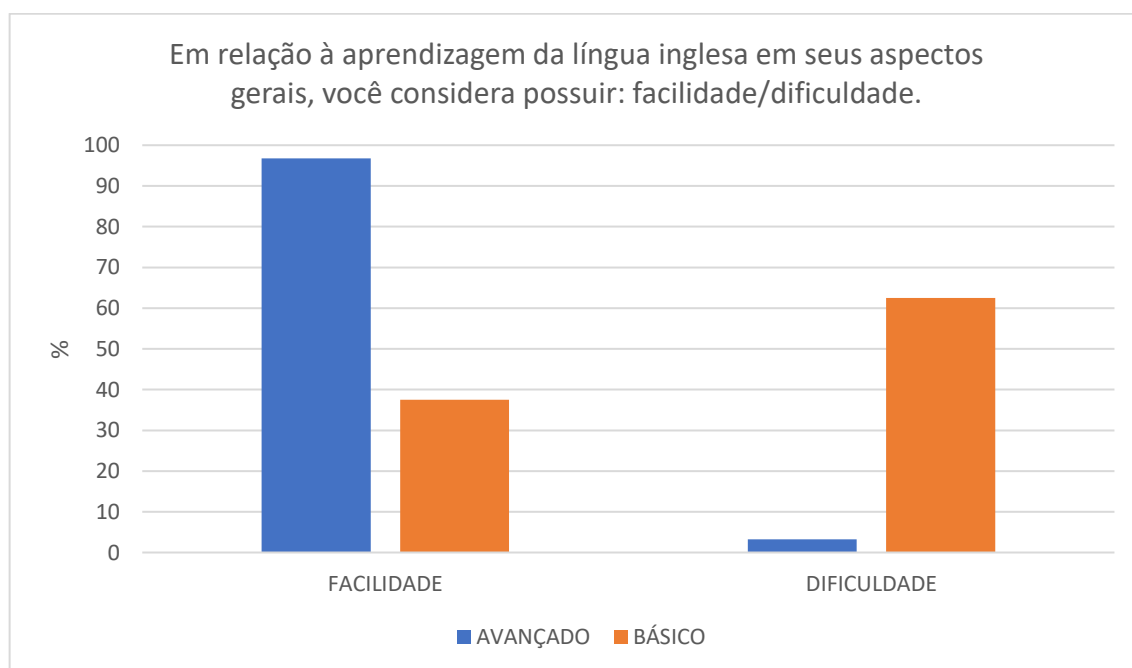
A título de ilustração acerca desse aspecto, de acordo com a Cultura Inglesa, instituição credenciada a aplicar o prestigiado exame da Universidade de Cambridge no Brasil, são os seguintes os valores atualizados para o 1º semestre de 2021 dos exames mais procurados: Key/KET: R\$ 515,00; Preliminary/PET: R\$ 535,00; First/FCE: R\$ 970,00; Advanced/CAE: R\$ 1.000,00 (CULTURA INGLESA, 2021).

Além disso, esses exames internacionais costumam ser divulgados e estimulados para alunos que realizam cursos presenciais de inglês, os quais, no caso da nossa amostra, 68% são avançados e 36% são básicos, para cursos no Brasil (item 5 do questionário); e 13% são avançados e 2% são básicos, para intercâmbios linguísticos no exterior (item 7 do questionário).

Devido à necessidade de investimento tanto monetário quanto educacional, podemos compreender o porquê de haver cinco vezes mais cadetes de nível avançado que realizaram exame de proficiência linguística, portanto 20%, contra 4% de cadetes de turmas básicas.

Observa-se, assim, que as situações de interação mediadas pela LI, vivenciadas ou não pela criança/pelo aluno, produzem uma espécie de efeito em espiral, positivo ou negativo, à medida que esse discente se desenvolve, como efeito dos distintos movimentos das suas ZD.

Gráfico 11 – Item 14 do questionário.



Fonte: Autor (2021)

O item 14 é um dos mais importantes do questionário por permitir a interpretação de aspectos mais subjetivos acerca dos participantes da pesquisa, resultantes dos efeitos produzidos pelo processo de interação mediado pela LI antes do ingresso na EsPCEX.

Considerando-se que o nível explorado no 1º Ano da AMAN seja, segundo a nomenclatura do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (BRITISH COUNCIL, 2020), compatível com o A1/A2 (isto é, usuário básico), parece óbvio que quase 100% dos cadetes de turmas avançadas se considerem com facilidade em relação à aprendizagem da disciplina Língua Inglesa II, tendo em vista o excedente cognitivo que trazem, conforme consubstanciado nas análises anteriores. Pela mesma razão, parece previsível que aproximadamente 40% dos cadetes de turmas de nível básico revelem certa dificuldade em relação à aprendizagem da disciplina. Por outro lado, em relação à dificuldade para aprender a LI, há praticamente, em termos percentuais, uma inversão proporcional.

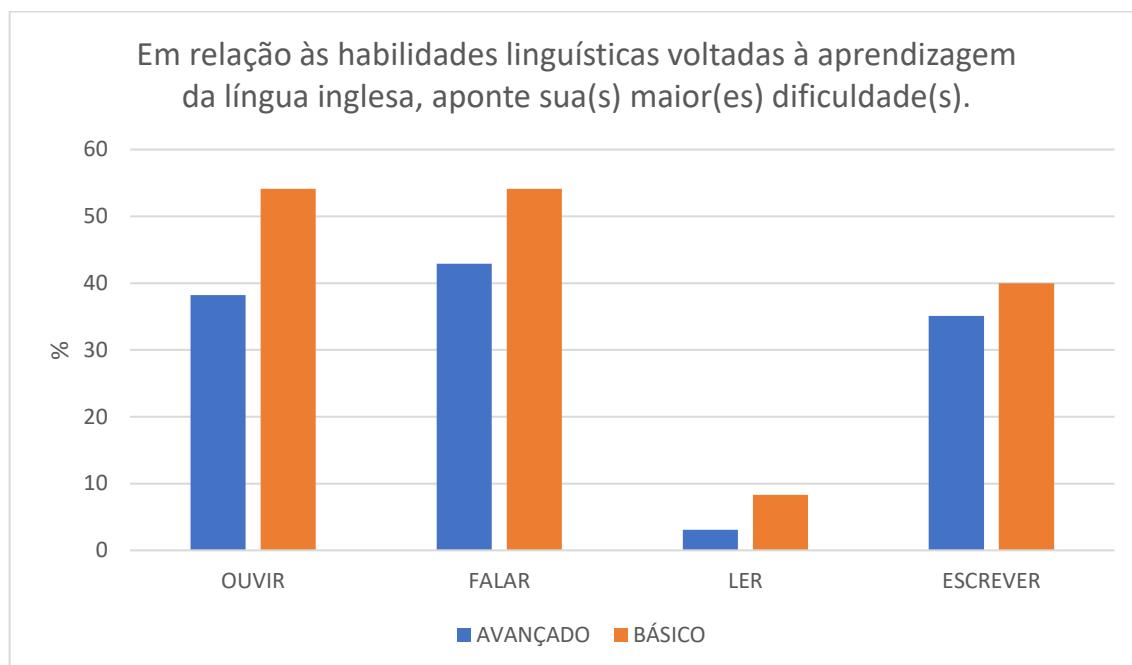
Assim, com base no gráfico 11, podemos depreender que as situações de interação mediadas pela LI, vivenciadas ou não pela criança/pelo aluno, produzem reflexos não apenas no seu desenvolvimento cognitivo, mas também afetivo. Desse modo, os cadetes de turmas avançadas revelam-se mais autoconfiantes em relação ao que acreditam saber, o que, de certa forma, pode auxiliá-los, por exemplo, na busca de novos conhecimentos (ZDPo) quando são desafiados pelo professor (ZDP). Por outro lado, podem vir a subestimar um conhecimento que de fato ainda não internalizaram (ZDR).

Ao contrário, os cadetes de turmas básicas mostram-se, eventualmente, pessimistas em relação ao que acreditam saber, o que gera, por vezes, uma autopercepção de que não são capazes quando defrontados com novos desafios (ZDPo) apresentados pelo professor (ZDP), por lhes faltar conhecimentos prévios (ZDR), sobretudo quando se comparam com os cadetes de turmas avançadas.

Para exemplificarmos, vamos considerar os resultados desses cadetes nas avaliações somativas da disciplina Língua Inglesa II em 2020. Conforme revelado pelo gráfico 11, a julgar pelos índices de facilidade (97% x 38%) ou dificuldade (2% x 62%) que, respectivamente, cadetes avançados e básicos acreditam possuir em relação à aprendizagem da LI, somos levados a inferir que as médias das notas obtidas por esses dois grupos tenham sido muito divergentes, o que de fato não ocorreu. A respeito desses resultados, vamos explorar mais à frente no gráfico 13.



Gráfico 12 – Item 15 do questionário.



Fonte: Autor (2021)

Podemos constatar que, embora cadetes de turmas básicas e avançadas tenham vivenciado situações de interação distintas até ingressarem na EsPCEEx, todos eles apresentam, proporcionalmente, o mesmo grau de dificuldade em relação às habilidades linguísticas voltadas à aprendizagem da LI, na seguinte sequência, da menor para a maior: CL, EE, CA, EO.

Esse dado aponta para aspectos também relacionados às situações mediadas pela LI, sobretudo aqueles voltados à condução do processo ensino-aprendizagem particularmente durante o Ensino Médio. Nessa fase, um enfoque maior em gramática, CL e EE, em detrimento da CA e EO, associada a uma deficiência de professores para conduzir as aulas segundo uma abordagem comunicativa explicaria a limitação evidenciada pelos cadetes.

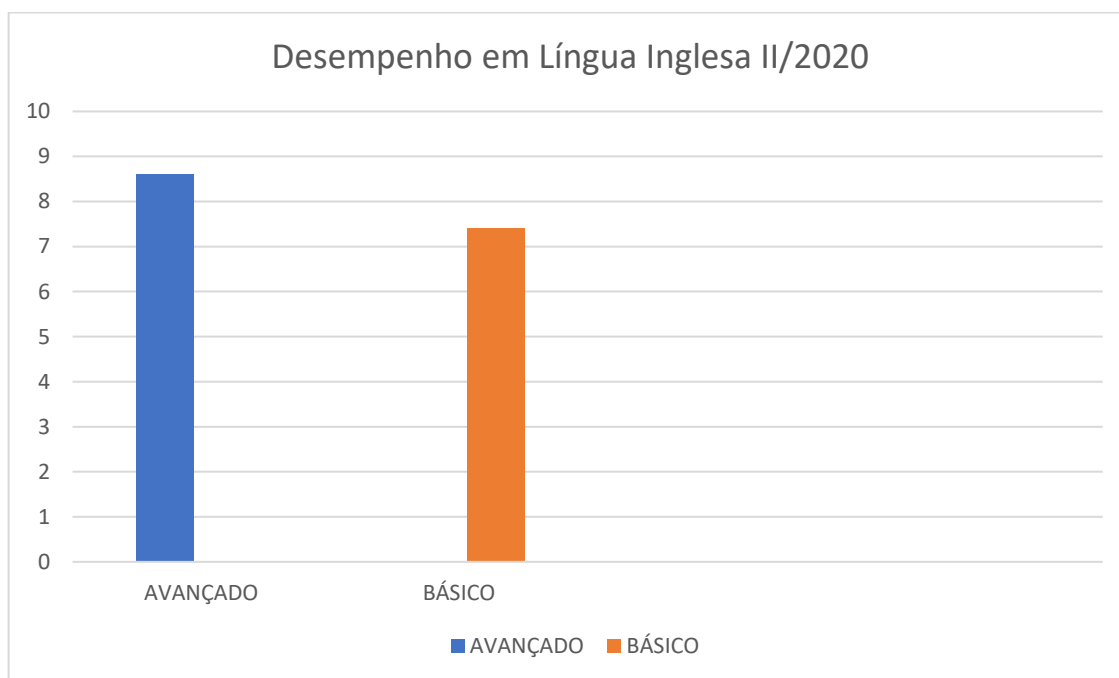
Além disso, após o término do Ensino Médio, diversos discentes passam a se dedicar exclusivamente ao concurso para a EsPCEEx, às vezes, por anos. Nesse período, conforme citado no Subcapítulo 2.4 deste trabalho, dedicam-se prioritariamente à CL, pois esta é a única habilidade linguística exigida nas questões de LI do exame.

Esses dois fatos associados refletem-se, durante o curso de formação na AMAN, especialmente na dificuldade de alguns cadetes para atingir, oportunamente, um IPL nas quatro habilidades linguísticas ou uma certificação em LI.

#### 4.2 DESEMPENHO ESCOLAR

Além dos dados obtidos por meio do questionário, foram coletadas as notas finais dos participantes da pesquisa na disciplina Língua Inglesa II. Com base na média final das avaliações somativas aplicadas no ano de 2020 pela Cadeira de Inglês, foi elaborado o gráfico a seguir.

Gráfico 13 – Desempenho em Língua Inglesa II/2020.



Fonte: Autor (2021)

Apesar dos significativos contrastes entre cadetes de turmas avançadas e de turmas básicas apontados pelo questionário, em relação a situações de interação mediadas pela LI antes do ingresso na EspCEEx, podemos constatar que os resultados do gráfico 13 não revelam uma grande disparidade entre às médias na disciplina Língua Inglesa II: 8,6 para os avançados e 7,4 para os básicos.

Diante disso, identificamos alguns motivos para explicar a razão pela qual o excedente cognitivo dos cadetes avançados ou a menor experiência dos cadetes básicos não produziram, como poderia se imaginar, uma grande desproporção entre suas notas. Primeiramente, como verificado na análise do questionário 12, os avançados também revelam dificuldade em relação à CA e EE, duas habilidades linguísticas cobradas nas avaliações. Além disso, embora os conhecimentos prévios desses cadetes em relação à LI para uso geral, eles aprendem no 1º ano um vocabulário novo, voltado para o contexto profissional militar, o qual também é explorado nas avaliações. Finalmente, as aulas e, portanto, as avaliações são estruturadas, conforme já abordado, com base no nível A1/A2 (usuário básico); isso significa que os cadetes básicos, a despeito de sua menor vivência com a LI, têm plenas condições de atingir resultados satisfatórios caso se dediquem aos estudos.

Ao contrário dos resultados apontados por esse gráfico, acreditamos que os reflexos da diferença entre as situações de interação vividas pelos cadetes avançados e básicos antes do ingresso na EsPCEX mostrar-se-iam mais evidentes se pudéssemos ter analisado os resultados obtidos por eles no EPLE/CA, nível 1, realizado no 2º semestre de 2020. Infelizmente esses dados não puderam ser coletados e interpretados a tempo de serem incluídos neste trabalho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após termos trilhado um percurso teórico e analítico, é oportuno, inicialmente, retornarmos ao objetivo e às perguntas iniciais que impulsionaram este trabalho. Tínhamos como objetivo geral verificar a relação entre interações prévias mediadas pela língua inglesa e a obtenção de níveis mais elevados de proficiência linguística na AMAN. A fim de atingi-lo, teríamos que identificar essas situações de interação e averiguar em que medida elas afetam o rendimento dos discentes em LI na AMAN. Para tanto, levantamos a hipótese de que, embora submetidos às mesmas condições de ensino-aprendizagem na AMAN, o rendimento dos cadetes em LI varia em função direta das situações de interação vividas por eles antes do ingresso no Exército.

A análise dos resultados permitiu-nos concluir que há uma clara relação entre as situações de interação vividas pelos discentes previamente e o nível de proficiência que possuem atualmente. Das situações levantadas, as que produziram maior impacto, distinguindo cadetes de turmas avançadas dos de turmas básicas, foram aquelas relacionadas à interação por meio da LI em atividades fora do país. Nesse sentido, a realização de um curso presencial de inglês no Brasil também mostrou-se relevante.

Com base nos resultados, foram identificados alguns aspectos subjacentes a grande parte das situações de interação levantadas. Um deles é a relação entre condição socioeconômica e nível de proficiência linguística dos cadetes. Verificou-se que as interações mais significativas visando à aprendizagem da LI estão diretamente vinculadas a investimento financeiro, pois são produzidas em contextos socioeducativos não acessíveis a muitos alunos. Acerca desse aspecto, não nos aprofundamos mais por não fazer parte do escopo desta pesquisa; ele poderá, contudo, ser explorado em futuros trabalhos.

Outro aspecto subjacente às situações de interação levantadas, o qual também poderá ser aprofundado em pesquisas futuras, é a relação entre motivação para a aprendizagem de uma LE e nível de proficiência linguística. Infere-se pelos dados obtidos que os contextos de interação vividos influenciam não apenas a dimensão cognitiva, mas também a afetiva dos cadetes, predispondo-os ou não a atingir níveis de proficiência mais elevados ao longo do curso de formação na AMAN.

Em relação ao processo ensino-aprendizagem e ao instrumento de avaliação da aprendizagem da disciplina Língua Inglesa II, verificou-se que, em termos de novos desafios, eles estão voltados mais aos cadetes de turmas de nível básico, uma vez que o foco do 1º ano

da AMAN é o nível A1/A2 (usuário básico). A fim de que os cadetes mais avançados pudessem também buscar novos desafios, seria importante que fossem submetidos a situações de interação apropriadas ao seu nível de proficiência linguística, sendo mais exploradas as habilidades nas quais indicaram possuir maior dificuldade, ou seja, CA, EO e EE.

Finalmente, gostaríamos de tecer algumas considerações acerca da obtenção de um IPL pelos cadetes, à luz dos dados levantados nessa pesquisa. Pudemos observar que a EsPCEx/AMAN, ao conduzirem o ensino de LI de modo progressivo durante o curso de formação – começando, conforme a carga-horária disponível, pelos níveis mais básicos de proficiência – conseguem remediar eventuais limitações advindas de situações de interação vividas de modo deficiente ou não vividas pelos discentes antes do seu ingresso no EB. Entretanto, embora sejam oferecidas a todos os cadetes condições para que atinjam os níveis de aprendizagem necessários à aprovação na disciplina LI ao longo dos quatro anos, alguns eventualmente não desenvolverão a contento as quatro habilidades linguísticas indispensáveis à obtenção de um IPL até o término da formação, mesmo com o aumento da carga-horária de LI. Tal fato pode vir a ocorrer, não por ineficiência do processo ensino-aprendizagem conduzido na AMAN, mas por ainda faltar a esses discentes a vivência de situações de interação fundamentais ao seu desenvolvimento (social, cultural, emocional, linguístico etc.). Logo, à medida que forem gradualmente avançando nesse processo, também terão condições de alcançar um IPL ou uma certificação linguística, talvez não como cadetes, mas quando forem oficiais.

Esta pesquisa pode, portanto, contribuir para que gestores educacionais na esfera do DECEX aprofundem as considerações relacionadas à obtenção de um IPL, levando em conta a perspectiva teórica adotada neste trabalho, sobretudo pelos reflexos significativos, para docentes e discentes, advindos da Portaria nº 316-EME/C Ex, de 27 de janeiro de 2021, que torna obrigatória a obtenção do IPL 2 1 2 2 até o final da formação na AMAN, para que o cadete do 4º ano seja declarado Aspirante a Oficial.

## REFERÊNCIAS

BECHMANN, Gotthard; STEHR. **Tempo Social**, Nov. 2001, vol 13, nº 2, p. 185-200.

BRASIL. Portaria nº 316-EME/C Ex, de 27 de janeiro de 2021. Aprova a Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército (EB20-D-01.020), 3ª Edição, 2021. **Boletim do Exército**, Brasília, DF, 20 jan 2021. 9p.

\_\_\_\_\_. Edital nº 02/20 S ConcAdms, de 23 de abril de 2020. **Edital do Concurso de Admissão à Escola Preparatória de Cadetes do Exército**. Campinas, SP, 23 abr 2020. 39p.

BRITISH COUNCIL. **Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas**. Disponível em: <http://britishcouncil.org.br/quadro-comum-de-referencia-para-linguas-cefr>. Acesso em 16 dec. 2020.

BROWN, H. **Teaching by principles: An interactive approach to language pedagogy**. New York: Pearson Education, 2007.

COUTINHO, Nina. **Por que o ensino de inglês não decola no Brasil**. In Revista Educação. Disponível em: <http://revistaeducacao.com.br/2015/11/04/por-que-o-ensino-do-ingles-nao-decola-no-brasil/>. Acesso em 19 dec. 2020.

CULTURA INGLESA. **Exames Cambridge English**. Disponível em: <https://www.culturainglesaribeirao.com.br/exames/exames-datas-e-precos-1-semester>. Acesso em 12 jan. 2021.

ECKERT, Kleber; FROSI, Vitalina Maria. **Aquisição e aprendizagem de línguas estrangeiras: princípios teóricos e conceitos-chave**. Uberlândia, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/28385>. Acesso em: 16 mar. 2021.

FERRARI, Márcio. **Lev Vygotsky, o teórico do ensino como processo social**. Nova Escola. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/382/lev-vygotsky-o-teorico-do-ensino-como-processo-social?>. Acesso em: 17 jun. 2020.

FLAITZ, Jeffra. **The ideology of English: French perceptions of English as a world language**. New York: mouton de Gruyter, 1988.

MAROTTA, G.. **Acquisizione linguística**. In: BECCARIA, G. L. (Org.). *Dizionario di linguistica e di filologia, metrica, retorica*. 3. ed. Torino: Einaudi, 2004.

MORRIS, Charles G.; MAISTO, Albert A. **Introdução à psicologia**, f. 276. 2003. 551 p.

RAMOS, Marcelo. **Teoria Sócio-interacionista de Vygotsky**. Marcelo Ramos. 2010. Disponível em: <http://marceloramos.com.br/publicacao/8>. Acesso em: 17 jun. 2020.

RESENDE, Muriel. **Vygotsky**: um olhar sociointeracionista do desenvolvimento da língua escrita. 2009. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos>. Acesso em: 25 nov. 2020.

ROMERO, Priscila. **Breve estudo sobre Lev Vygotsky e o sociointeracionismo**. Revista Educação Pública. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/8/breve-estudo-sobre-lev-vygotsky-e-o-sociointeracionismo>. Acesso em: 17 jun. 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

**ANEXO – QUESTIONÁRIO**Questionário

CAD POLATSCHEK 3º Ano C inf

Nome:\_\_\_\_\_ Nr:\_\_\_\_\_ Sala:\_\_\_\_\_

Objetivo: levantar situações de interação que possam ter contribuído para a aprendizagem da língua inglesa antes do início do Curso de Formação de Oficiais Combatentes de Carreira do Exército Brasileiro.

**É importante salientar que os dados pessoais como nome e número não serão usados ou expostos no trabalho final, apenas para fins de compilação de dados.**

1. Estudou a maior parte do Ensino Fundamental e Médio em

( ) Instituição pública ( ) Instituição privada ( ) Colégio Militar

2. Estudou inglês no Ensino Fundamental?

( ) Sim ( ) Não

3. Estudou inglês no Ensino Médio?

( ) Sim ( ) Não

4. Estudou inglês em escola bilíngue?

( ) Sim ( ) Não

5. Estudou inglês em curso presencial?

( ) Sim ( ) Não

6. Estudou inglês em curso a distância?

( ) Sim ( ) Não

7. Realizou intercâmbio linguístico no exterior?

( ) Sim ( ) Não

8. Viajou para o exterior a turismo?

( ) Sim ( ) Não

9. Morou fora do Brasil?

( ) Sim ( ) Não

10. Utilizou recursos lúdicos mediados pela língua inglesa (jogos, filmes, música, etc.)?

( ) Sim ( ) Não

11. Relacionou-se com pessoas não falantes de português, inclusive utilizando recursos tecnológicos, por meio da língua inglesa?

( ) Sim ( ) Não

12. Compartilhou conhecimentos relacionados à língua inglesa com pessoas próximas na sua convivência familiar?

( ) Sim ( ) Não



13. Realizou exame de proficiência linguística em inglês?

Sim  Não

14. Atualmente, em relação à aprendizagem da língua inglesa em seus aspectos gerais, você considera possuir

facilidade  dificuldade

15. Em relação às habilidades linguísticas voltadas à aprendizagem da língua inglesa, aponte sua(s) maior(es) dificuldade(s):

ouvir  falar  ler  escrever